

X dedicada a Wantuil e à FEB. Essa mensagem intitula-se "O Santuário de Ismael" e foi publicada em "Reformador" de outubro de 1950, e republicada em junho de 1972.

Transcrevemos em seguida um pequeno trecho dessa belíssima página do Irmão X, quando, referindo-se à Casa de Ismael, diz:

"(...) Pela obra que realiza não pede louvores.

Pelos benefícios que espalha não lança o imposto do reconhecimento.

Confere o bem pelo mal, e pela abençoada luz que acende, através do livro cristão, no Lar Brasileiro de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, não reclama senão a possibilidade de continuar agindo e crescendo para servir a todos.

Ainda assim, na legítima sementeira da fraternidade e da elevação, conduzindo o estandarte da Era Nova pelas mãos abnegadas e valorosas dos obreiros fiéis que o servem, o santuário divino não se furta à guerra fria das trevas, recebendo, sem revolta, os golpes da maledicência e da suspeição, retribuindo-os com o entendimento e com a bondade daqueles que nunca se cansam de ajudar e progredir.

Grande templo de Ismael! Perdoa os peregrinos, em desespero, que te atravessam os pórticos sagrados sem alijar o barro das sandálias, auxilia a todos que ainda te não podem compreender e, de antenas erguidas para a Espiritualidade Superior, prossegue para diante, estendendo a Boa Nova a todos os quadrantes do mundo, sob o céu doce e claro do Brasil, em que resplandece, vitoriosa e sublime, a estrelada mensagem da Cruz!..."

O cão Lorde

25 — 1 — 1951

"(...) Fiquei muito contente em me enviarees todos os detalhes da visita efetuada ao nosso amigo do Mais uma vez demonstraste o teu carinho fraterno e a tua boa vontade. Muito me confrange a situação em que vive o nosso velho companheiro, mas o que havemos de fazer? Deus nos proteja e fortaleça a todos. É o que não me canso de solicitar em minhas orações.

Segundo a tua nota, não enviarei o "Pontos e Contos" ao "X" porque, adiantado como se encontra para o lançamento, será melhor que ele veja o livro depois de pronto. Podes ficar, deste modo, tranqüilo. (...)

Em 1939, o meu irmão José deixou-me um desses amigos fiéis (um cão). Chama-se Lorde e fez-se o meu companheiro, inclusive de preces, porque, à noite, postava-se junto a mim, em silêncio, ouvindo música. Em 1945, depois de longa enfermidade, veio a falecer. Mas, no último instante, vi o Espírito de meu irmão aproximar-se e arrebatá-lo ao corpo inerte e, durante alguns meses, quando o José, em Espírito, vinha ter comigo era sempre acompanhado por ele, que se me apresentava à visão espiritual com insignificante diferença. Atrevo-me

a contar-te as minhas experiências, porque também passaste agora por essa dor de perder um cão leal e amigo. Geralmente, quando falamos na sobrevivência dos animais, muita gente sorri e nos endereça atitudes de piedade. Mas a vida é uma luz que se alarga para todos. (...)

Alusão a uma visita feita por Wantuil a um amigo de ambos.

O livro "Pontos e Contos", do Irmão X, está prestes a ser lançado, o que acontece nesse mesmo ano.

O cão Lorde, cujo caso é citado no final do texto, traz-nos à lembrança o Padre Germano e seu fiel amigo Sultão. No seu livro de memórias ele exalta a lealdade de Sultão, que durante anos o acompanhou em todas as suas atividades, fazendo-se, inclusive, grande amigo das crianças de sua aldeia. É admirável o modo como ele se refere ao cão:

"Ah! Sultão! Sultão! que maravilhosa inteligência possuías. Quanta dedicação te merecia a minha pessoa! Perdi-te, e perdi em ti o meu melhor amigo!

Outrora, quando me recolhia ao meu tugúrio; quando, prosternado ante o oratório, rezava com lágrimas; quando lamentava as perseguições que sofria, era ele quem me escutava imóvel, sem nunca se aborrecer da minha companhia. Seu olhar buscava sempre o meu e, quando às portas da morte, vi-o reclinar a cabeça em meus joelhos, buscar o calor do meu corpo, foi quando no seu olhar se extinguiu a chama misteriosa que arde em todos os seres da Criação. Agora, sei que estou só (...)." (Amália Domingo Soler, "Memórias do Padre Germano", ed. FEB.)

Chico em 1932 psicografou mensagem do Padre Germano, publicada no "Reformador" e que está inserida no livro de Clóvis Tavares "Trinta Anos com Chico Xavier". Interessante mencionar que tanto para a vidência

de Chico Xavier quanto para a do médium Divaldo Pereira Franco, o Padre Germano se apresenta acompanhado pelo Sultão.

Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", aborda o tema da alma dos animais, especialmente nas questões 597 a 602.

Muitas notícias têm sido transmitidas pelos Espíritos, através dos anos, quanto à presença dos animais no plano espiritual. Inúmeras também são as afirmativas de médiuns que tiveram o ensejo de vê-los, seja pela vidência ou em desdobramento.

Modernamente, André Luiz trouxe informes mais detalhados sobre os animais na espiritualidade.

Finalizando os comentários a respeito do Lorde, Chico diz uma frase que nos deixa pensativo: "a vida é uma luz que se alarga para todos."